

RESUMO XVIII RNPM/2026

Aplicação da Régua de Investigação Epidemiológica para qualificar a investigação da malária na Vila de Santo Antônio do Matupi, BR-230 Manicoré-AM, incluindo registros de outros municípios com local de infecção na Vila, aliada à eliminação da doença.

Autores: Francisca Rodrigues dos Santos¹, Maria Adriana Moreira², Márcia Cristina de Sousa², Vinicius B. Souza².

Instituições:

¹ Projeto Apoiadores Municipais de Malária – Fiotec/Fiocruz

² Secretaria Municipal de Saúde de Manicoré – SEMSA

E-mail:

franvictor.santos@gmail.com

A vigilância da malária em áreas amazônicas enfrenta desafios relacionados ao intenso fluxo populacional, à sazonalidade das atividades econômicas e às limitações estruturais dos serviços. Nesse cenário, a régua de investigação epidemiológica apresenta-se como ferramenta estratégica para organizar eventos-chave do ciclo parasitário, orientar a investigação e qualificar a resposta oportuna. Este trabalho aplicou a régua como instrumento de fortalecimento da vigilância nas unidades notificantes do Distrito de Santo Antônio do Matupi, na Transamazônica, e na investigação de casos notificados por outros municípios com local provável de infecção de Manicoré. A metodologia envolveu a utilização da régua para ordenar cronologicamente os principais eventos da doença a partir do início dos sintomas (Dia 0), delimitando períodos críticos de incubação, surgimento de gametócitos, desenvolvimento no vetor, além de definir o período de investigação do LPI e o planejamento de buscas ativas, etapas que permitiram identificar fontes de transmissão, direcionar ações oportunas e otimizar a resposta local, associadas ao fortalecimento do registro e análise das notificações no SIVEP-Malária. A localidade estudada foi a Vila de Santo Antônio do Matupi, que possui intenso fluxo populacional relacionado a atividades de garimpo (localizados em outros municípios), extrativismo (tanto local quanto regional) e trânsito rodoviário. **Os resultados** incluíram maior precisão na determinação do LPI, qualificação da investigação local, bem como na investigação de notificações feitas por outros município para LPI de Manicoré. Observou-se impacto concreto na série histórica, com redução de casos: 490 (2021), 204 (2022), 85 (2023), 34 (2024) e “0” casos entre janeiro e agosto de 2025. Conclui-se que a incorporação sistemática da régua fortalece a vigilância epidemiológica, otimiza recursos e sustenta estratégias de controle e eliminação da malária, especialmente em áreas remotas e vulneráveis.

Palavras - chave: Vigilância da malária, investigação epidemiológica, Local Provável de Infecção (LPI).